

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

8 e 14 de Fevereiro de 2024

50 ANOS DE ABRIL: QUE FAREI COM ESTA ESPADA (I) - Liberdade

DOV'È LA LIBERTÀ? / 1952-53 Onde Está a Liberdade?

*Um filme de Roberto Rossellini
com a participação de Federico Fellini (e Mario Monicelli?)*

Realização: Roberto Rossellini (algumas cenas foram rodadas por Federico Fellini e, segundo algumas fontes, por Mario Monicelli) / *Argumento:* Roberto Rossellini, "reduzido para o écran" por Vitaliano Brancati, Antonio Pietrangeli, Ennio Flaiano, Vincenzo Talarico / *Directores de fotografia (35 mm, preto & branco):* Aldo Tonti e Tonino delli Colli / *Cenários:* Flávio Mogherini / *Música:* Renzo Rossellini / *Montagem:* Jolanda Benvenuti / *Som:* Paolo Uccello / *Interpretação:* Totò (*Salvatore Locajono*), Vera Mólnar (*Agnese*), Nyta Dover (*a jovem na maratona*), Franca Faldini (*Maria*), Leopoldo Trieste (*Abramo Piperno*), Giacomo Rondinella (*o prisioneiro que canta*), Vicenzo Talarico (*o advogado de defesa*), Fernando Milani (*Otello Torquati*), Andrea Compagnoni (*Nandino, o cunhado*), Thea Zubini (*Thea, a empregada*), Ines Fiorentini (*Amália Torquati*), Ines Targas (*uma campeã*), Fred e Aronne (*os campeões de dança*).

Produção: Carlo Ponti e Dino de Laurentiis, associados a Golden Film (Giovanni Amati) / *Cópia:* da Cinemateca da Finlândia, 35 mm, versão original legendada em finlandês e sueco com legendas electrónicas em português / *Duração:* 88 minutos / *Estreia Mundial:* Roma, 26 de Março de 1954 / *Estreia em Portugal:* Lisboa (cinema Alvalade), 21 de Julho de 1955 / *Primeira apresentação na Cinemateca:* 14 de Novembro de 1997, no âmbito do ciclo "Mário Viegas".

"Isto é bastante «naïf», mas é aí que reside todo o problema"
Roberto Rossellini

Entre os modestos mistérios da história do cinema, está a escassa fortuna crítica e o relativo desconhecimento que cercou e continua a cercar este filme, que assinala única colaboração entre de Roberto Rossellini e Totò. As razões do silêncio são talvez ligadas ao facto do filme não ser "típico" de Rossellini (mas o que há de "típico" num realizador que teve tantas viragens estilísticas?), de ser uma comédia, género que muitos consideram "menor" e talvez até devido à presença de Totò, que na Itália dos anos 50 não poucos consideravam como pouco mais do que um palhaço. Realizado depois do período neo-realista (evitemos discussões sobre o termo) marcado por **Roma, Città Aperta** e **Paisà**, quando começava o período dos filmes com Ingrid Bergman (o filme é posterior a **Stromboli** e **Europa 51**), **Dov'è la Libertà?** surgiu como uma espécie de intruso para os que quiseram ver na obra de Rossellini um belo e impecável edifício, numa absoluta ilusão de óptica, pois esta obra é tudo menos isto. Uma rara excepção foi o comentário publicado em 1956, nos *Cahiers du Cinéma*, por Pierre Kast, que manifesta uma opinião realmente isolada: *"Fiquei estupefato pela amargura e a crueldade do filme. É uma parábola do mais puro estilo swiftiano, impiedosa, quase intolerável. Na minha opinião, o mais belo filme de Rossellini, um dos únicos que aprecio completamente"*.

A data do filme levanta algumas dúvidas. Segundo Gianni Rondolino, no seu importante volume de 400 páginas sobre Rossellini, as filmagens foram realizadas na Primavera de 1952, tendo sido levadas a cabo todas as aventuras narradas por Totò. Aparentemente, as filmagens foram suspensas antes de o filme estar concluído e foram retomadas em 1953 por Mario Monicelli, que teria realizado as sequências no tribunal e por Fellini, que teria realizado a sequência final, em que Totò morde a orelha do seu advogado. Segundo outros, Fellini teria realizado sozinho todas as sequências

do tribunal. Se isto for verdade, tratou-se de uma simples ajuda entre colegas e ninguém jamais pôs em causa a autoria de Rossellini. Montado por uma colaboradora habitual de Rossellini, o filme foi distribuído em Março de 1954, seis meses antes de **Viaggio in Italia**.

Quem tiver um conhecimento não muito sumário da obra de Rossellini anterior ao período em que começou a trabalhar para a televisão, reconhecerá em **Dov'è la Libertà?** não uma aula (como Rossellini faria, de modo tão incansável quanto cansativo, nos anos 60 e 70), mas uma parábola sobre a liberdade, uma amarga fábula. **Dov'è la Libertà?** é um conto filosófico que apesar das aparências nada tem a ver com a chamada comédia à italiana, que muitas vezes é prosaica, oportunista e desmente a ideia segundo a qual o humor nunca é reaccionário. Todo conto filosófico é demonstrativo (basta pensarmos em Voltaire, que talvez tenha sido o modelo de Rossellini) e o argumento de Rossellini, "*reduzido para o écran*", como indica significativamente o genérico, não hesita em articular uma estrutura dramática que pouco a pouco demonstra a tese do filme: o ser humano é incapaz de ser livre, sente a imperiosa necessidade de estar acorrentado, tendo para tanto inventado a existência dos deuses, de modo a que as leis fossem invioláveis. Totò explica ao tribunal o que se passou e os diversos episódios são ilustrados por *flashbacks* relativamente longos, antes da volta ao tribunal para a conclusão. Os episódios demonstram e provam a tese de Totò, sem que o espectador saiba ainda em que consistiu o seu crime: entrar fraudulentamente numa prisão, para gozar da liberdade, numa invasão e não numa evasão, como explicam animosamente os advogados. Qualquer filme com Totò é, de certa forma, um filme "de" Totò e Rossellini percebeu isto perfeitamente bem, caracterizando o seu personagem com a mais típica imagem do ator, a partir do momento em que este sai da cadeia. Toda a sequência do *dancing*, com o *gag* em que Totò faz a barba a um dançarino, sem que este pare de dançar, ou quando tenta substituir a orquestra com um simples assobio, são inseparáveis da mais típica expressão do ator.

Tinha razão Pierre Kast quando escrevia que este é um filme extremamente amargo: pois não é na cadeia que o protagonista vai buscar a liberdade? Não é amargo um filme em que aquele que respeita as regras perde, em que todos se exploram uns aos outros e no qual o protagonista não aceita esta realidade e vai refugiar-se na "segurança" de uma masmorra, recusando o mundo? Em última instância: um homem é capaz de ser livre? O próprio título, com o seu ponto de interrogação parece sugerir que não há liberdade, nem na reclusão nem na evasão, apenas na consciência. Não é com frequência que o cinema aborda um tema tão vasto de modo tão aprazível, sob o aspecto de uma comédia, sem nenhuma ênfase. Rossellini é um cineasta que nem sempre se preocupa muito com a forma (entendendo-se por "forma" o cuidado com os enquadramentos, a iluminação, a montagem) e por isso a adesão do espectador ao seu cinema depende de outros fatores. Se não fôsse absolutamente fútil tentar reescrever a história do cinema, poderíamos dizer que **Dov'è la Liberta?** é um dos filmes mais subestimados de Roberto Rossellini, superior a outros filmes seus, mais célebres.

Antonio Rodrigues